

# Monilíase

**NOME COMUM:** Monilíase do cacaueteiro, podridão de *moniliophthora*

**NOME CIENTÍFICO:** *Moniliophthora roreri*

**CLASSIFICAÇÃO:** Fungo

**CICLO:** Com o início das chuvas, os frutos jovens são infectados com inóculo resultante de frutos mumificados deixados no ano anterior. Após a infecção, surge o micélio externo branco parecido com “talco”, cobrindo a superfície do fruto, com posterior esporulação do fungo. O fungo é facilmente levado pelo vento, animais, respingos de chuva de um fruto doente para um sadio. Porém, o homem é o principal disseminador da doença, quando transporta frutos doentes de uma área infestada para áreas indenes. Os frutos infectados permanecem nos ramos, enrugando-se e secando com o tempo, ficando necróticos e mumificados, e também, cobertos, parcialmente, com o pseudoestroma endurecido do fungo.

Os frutos mumificados servem para a sobrevivência do fungo por longo período. O fungo pode sobreviver tanto no solo quanto em frutos velhos e nas sacarias.

**Fig. 1 – Ciclo biológico do *M. roreri***



**SINTOMAS EM CACUEIRO:** O período de incubação da doença é longo, variando de 30 a 90 dias para o surgimento dos primeiros sintomas.

**Fig. 2 – Sintomas iniciais em cacaueteiro**



Logo pode-se observar lesões irregulares (pequenos pontos oleosos) de coloração marrom escura são observadas na superfície do fruto. Com o desenvolvimento da doença, estas lesões coalescem para formar uma mancha de cor marrom após 15 a 20 dias, podendo cobrir toda a superfície do fruto no caso de infecções precoces.

**Fig. 3 – Manchas irregulares de cor marrom**



Sobre as lesões, observa-se o desenvolvimento de um micélio de coloração branca, com grande quantidade de conídios.

**Fig. 4 – Desenvolvimento de micélio de coloração branca**



Com o passar do tempo, a coloração do micélio pode mudar para a tonalidade creme, cinza ou marrom, conforme figura 5.

**Fig. 5 – Aspecto da intensa esporulação do fungo formando uma densa “camada de pó” (micélios) de coloração creme ou marrom**



Internamente, observa-se uma necrose generalizada das sementes, podendo a severidade deste sintoma ser mais acentuada quando a infecção ocorre em frutos jovens. As sementes necrosadas podem ficar aderidas umas às outras, dificultando sua remoção do interior dos frutos (Figura 6).

**Fig. 6 – Sintoma interno em cacauero**



Se os frutos afetados não são colhidos nas semanas seguintes, perde água e se mumifica, conforme figura 7.

**Fig. 7 – Frutos de cacau mumificados**



Sintomas de monilíase são semelhantes aos provocados por vassoura-de-bruxa nos frutos de cacauero, sendo que com a ausência de esporulação de *M. roleri*, fica impossível uma distinção entre as duas doenças.

**SINTOMAS EM CUPUAÇUZEIRO:**

**Fig. 8 – Formação micélios “pó branco”**



**Fig. 9 – Esporulação intensa em cupuaçuzeiro cor creme ou cinza**



**Fig. 10 – Mumificação em cupuaçuzeiro**





## REFERÊNCIAS

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M. & BERGAMIN FILHO, A. eds. **Manual de Fitopatologia**. Volume 1 - Princípios e Conceitos. 4ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 2011. 704p.

FREITAS, V. M. de.; MENDES, M. A. S. **Espécies de fungos exóticos para a cultura do cacau**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2005. 10p. (Comunicado Técnico, 124).

SIVIERO, A.; GONÇALVES, R. C.; NOGUEIRA, S. R.; MACEDO, P. E. F. de. **Diga não à monilíase**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2019.